



<b>Veículo: O Liberal</b>		
<b>Data:</b> 18/04/ 2018	<b>Caderno:</b> Atualidades	<b>Página:</b> 06
<b>Assunto:</b> Leitura		
<b>Tipo:</b> Notícia	<b>Ação:</b> Espontânea	<b>Classificação:</b> Positiva

## Livros digitais ajudam a aumentar o índice de leitura, diz bibliotecária

Ruth Selma dos Santos, coordenadora da Biblioteca Pública Arthur Vianna, acredita que os índices de leitura certamente melhoraram. Ela credita isso aos avanços tecnológicos. Os livros digitais podem ter facilitado o acesso para algumas pessoas. Contudo, por relatos na própria biblioteca, a maioria ainda não abriu mão do toque no papel. O público que mais tem lido, pelas estatísticas de empréstimo, são adolescentes e jovens adultos. Quanto a uma mensuração de vendas, observa que a Feira Pan-Amazônica do Livro - este ano na 21ª edição, de 1 a 10 de junho - mostram que o consumo de livros é forte no Brasil e vem sempre crescendo.

“Os jovens adultos é que leem mais. Os adolescentes vêm mais para os espaços culturais, como fonoteca, audiovisual, brinquedoteca, os computadores ou acessar a internet. Mas também leem

e é mais entretenimento”, diz Ruth. A existência de espaços assim em bibliotecas é uma tendência. O formato atual da Arthur Vianna, na Fundação Cultural do Pará (FCP), é resultado de uma pesquisa com bibliotecas da América Latina e Europa.

Ruth aconselha as comunidades a abraçar a ideia de bibliotecas públicas. Como um case de sucesso, destaca a “Nossa Biblioteca”, no bairro do Guamá. O projeto da comunidade até recebe orientações da FCP e da Universidade Federal do Pará (UFPA). “Os moradores preservam, usam e aproveitam. Esse tipo de biblioteca é um diferencial. É algo que até mesmo tira pessoas de uma situação muito difícil”, conclui.

A socióloga, educadora social e professora Eliene Teixeira sabe da importância da leitura. Por isso, incentivou o hábito com todos os filhos. Com a caçula, Josienny, de 11 anos, mantém. Elas leem

juntas e visitam bibliotecas (incluindo a Nossa Biblioteca, citada por Ruth).